

# JUSTICA DE GUIMARÃES

Órgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento à diantado

Portugal, ilhas e colônias, por anno . . . . .	750
União postal . . . . .	25000
Número avulso . . . . .	40

EDITOR—JOSE M. D'OLIVEIRA JUNIOR

Redacção e adm., R. da Rainha, 136

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha . . . . .	30
Repetições . . . . .	20
Annunciós permanentes, contrato especial.	

ADMINISTRADOR — Mathias Duarte de Macedo

## EXPEDIENTE

Em face da espinhosa dificuldade com que se luctou para arranjar-mos typographo, pela saída inesperada e procedimento pouco correcto do nosso typographo *Cancelli*, deixaram de publicar-se dois numeros do nosso semanário, pelo que aos nossos estimáveis e bondosos assignantes, leitores e annunciantes, rogamos encarecidamente e pedimos desculpa da nossa falta involuntária, prometendo de hoje em diante a maxima regularidade na publicação e expedição do nosso semanário.

## O SOCIALISMO

O socialismo é um sistema expresso e positivo que se baseia fundamentalmente nos principios da completa reorganização da sociedade.

É um partido de ideias alevantadas que caminha intímorato na ampla avenida do progresso, tendo a norteal-o a consciencia da justiça e o sentimento do dever.

É a forma radical d'um governo que tem por fim labutar devotadamente, valerosamente no sentido do en-

grandimento e da prosperidade moral das camadas sociaes trabalhadoras, estabelecendo leis fundamentadas no decisivo inicio dos seus reclamados interesses e da responsabilidade absoluta da sua almejada garantia.

A ordem categorica dos factos verdadeiramente estruturadas e averiguadas com precisão e segurança, mostram evidentemente ao proletario a miseria em que vive, e a necessidade que ha em proclamar com ardor e vehemencia a operosa renascença da sociedade para a legitima consolidação do seu altíquo Ideal.

Urge continuar ininterruptamente a propria andaloquente da doutrina sã e pura de democracia social, para que a brilhante luz da verdade dissipe com impeto o caliginoso nevoeiro que envolve ainda o fanatizado povo opprimido, para que possa livremente ponderar no cruel azorrague da violencia do trabalho, na restrição do exiguo salario e na autoridade severa que a egista phalange argentina exerce sobre elle, lançando lhe intoleraveis objurgações

matisadas de ironicos sarcasmos e duros insultos; são, pois, na presente actualidade estas enormes avalanches que o esmagam e torturam impiedosamente, fazendo-o muitas vezes sossobrar no incomensurável oceano da tremenda fatalidade.

Lamentamos como artistas que somos, que no meio operario d'esta fidalga cidade, hoje evidenciada uma das mais importantes pelo augmentado e desenvolvimento da laboriosa manufactura dos diferentes ramos da sua famosa industria, não haja incondicional solidariedade e a firmeza da união artistica para se assentar em alicerces solidos a erecção d'uma unica associação que abrangê-se todas as artes, munida integralmente de elementos precisos e necessarios, que florescesse e resplandecesse o *omeja* d'uma vida folgada e perdurable, onde em commun as classes obreiras podem-se ir nos momentos d'ocio educar, ilustrar e aperfeiçoar os espíritos, ordenando no intellecto uma vasta orientação de conhecimentos consentaneos aos seus misteres, para que possam mais tarde reclamar

a equidade da justiça e legalidade de direito.

Mas, infelizmente, pesaroso o digo, não se vê isso; o nosso artista prefere embrenhar-se nos fundos nidorosos d'uma baiuca a abraçar deus bacho, e a expandir o incremento da maldicencia e a discussão inconsciente de assuntos com que se não deve importar, que pensar reflectidamente na constancia dos proveitosos conceitos moraes, que pugnam vigorosos pela proficia de fez do trabalho.

E' certo que já se fundaram algumas associações de classe, mas ephemeras, nasceram e morreram, escondendo-se para sempre no seio do abyssmo, não sei a que attribuir o seu desaparecimento, se á cruenta innacção do desprezo, se á pessima conducta da administração.

Contudo uma nuvem condensada de tristeza cobriu-me o coração, ao ver a derrocada d'estes padrões verdadeiras escolas praticas na posteridade.

Eis o ponto defendido do mal, que ha-de constantemente perseguir a humanidade pobre.

Guimarães.

Um artista

## A ESCOLA

A questão mais grave e mais momentosa que se apresenta hoje ao espirito de todos os homens ilustrados é necessariamente a da instrução popular.

Quando os povos procuram traçar mais amplos os horizontes da liberdade, quando uma ideia nova se levanta em nossos corações illuminados por uma luz de justiça, os grandes pensadores não podem deixar de prestar a sua atenção para a classe em que essa ideia, essa justiça e essa liberdade tem de se radicar, de se desenvolver, de se identificar.

Que faz o agricultor que intenta fazer uma nova plantação com o fim de obter favoraveis resultados?

Prepara a terra, aduba-a de todos os elementos que julga indispensaveis. Pois a terra é hoje para nós o povo, inconsciente dos seus direitos e dos seus deveres; é o homem do campo que vive alheio a todas as lutas do progresso, envolto manto espesso da ignorância, ludibrio dos especuladores.

A escola é a nova Jerusalém para os fámitos de luz;

de encomendas, a officina traballava de dia e de noite; e n'este caso o repouso do pobre operario o privava a uma desverga, uma falta grave!

No entanto o paleamento do infeliz aggravou-se obrligando-o a parar, a inflamação já lhe tomava quasi todo o braço. O seu estado era considerado tão grave, que os próprios medicos do hospital não encontravam para o salvar senão um meio: —a amputação.

Alfredo regui, e saindo do hospital, conseguiu d'um amigo uma carta de recomendação para um Dr. que pro nettu salvou; durou tres mezes o tratamento, e ao cabo d'esse tempo, o braço ficara sem movimento; os nervos, contrahidos, atrofiados, não lhe permitiam utilizar-se d'elle, e portanto não podia voltar ao trabalho.

(Continua)

## FOLHETIM

### AS TRAGEDIAS DA VIDA OPERARIA

Novella

I

A historia verídica que vou contar, é um d'esses muitos dramas que a cada passo se dá con os proletários e que bem revela a vida e o fim que os espera.

A scena passa-se n'um d'esses burros frequentados pela gente do trabalho, n'uma d'essas mansardas humildes, miseraveis e insalubres saturadas de emanacões venenosas,

onde não entra o ar puro que vivifica, onde não penetra a luz que acalenta, era omínim uma d'essas pocilgas que mais parecem sepulcros de vivos do que outra coisa.

No Porto, onde ocorre o drama que resumidamente von narrar, existem milhares d'esses antros a que dão o nome de *ilhas*, quem entrar n'essa ilhas verdadeiros focos de doenças epidémicas, não encontra senão rostos macilentes de raparigas, inutilisadas nos teares com os pulmões roidos pela tuberculose; mères aconchegando, aos seios flácidos, os cadavericos filhinhos, que só alisoram um sórro envenenado; ceanças sujas, andrajosas exhibindo a escrofularia a varíola e o lymphatismo.

São tres os entes que vivem n'um d'esses outros—pac, mère e filha.

A nudez da habitação dà bem

Não eram ambiciosos e por isso

parecia impossivel que a fortuna lhe recusasse o pouco que lhe pediam, o tanto mais que vivendo um para o outro o amor supria qualquer pequena falta n'esse modesto meio, que era toda a sua ambição.

E' certo que elas tinham outrora conhecido essas alegrias da mediocridade resignada; mas, infelizmente, isso não vinha contribuir senão com que sentissem mais cruelmente a armadura de as perder; iam já bem longe na memoria d'eses pobres sérés, que apesar com um

passado as recordavam.

Bem humilde é pois a fortuna do artista, e para que elle imediatamente baqueie, basta só que n'um dado momento os instrumentos do trabalho se conspiram contra a arte que os manejá. Alfredo feriu-se gravemente n'um engrenagem. Era o opúlo do mundo em que o patrão se via verdadeiramente assobradado

# Justiça de Guimarães

n'elle, como n'um vergel de flores e vão as almas pequeninas dos filhos do povo sugar o mel dulcissimo do bem, haurir o suave perfume da moral, e a quella fraternidade que jesus nos ensinou co n o magnetismo da sua palavra miraculosa, com a qual alluiu o throno dos despotas, convertendo os septos e as coroas dos tyranos em instrumento de eterna maldição.

A escola é o riso da infancia, é o sol aquecendo as almas, é a arvore frondosa a cija sombra benefica se sentam a descansar e a retemperar as forças as gerações que olliam para o futuro.

Todos os que trabalham n'esta santa cruzada são benemeritos da humanidade; abraçar a todos, incitá-los a perseverar nos esforços heroicos na luta tenaz de desbravar a ignorância, fazendo brotar em cada cerebro a ideia, fructificando-a, animando-a, engrandecendo-a, tornar homem o que era apenas uma machina, são glórias estas as mais dignas as mais levantadas.

O professor de instrucção primaria val mais do que um general; aquelle conduz o seu rebanho ao bem e à justiça, este leva o seu exercito ceifando as vidas, espalhando o inútil e a morte.

O livro é pão, é riso, é encadada, é a luz; a espada, é o emblema do exterminio, do direito da força.

Trabalhemos todos pela escola, seja ella o nosso supremo edial.

D'aquelles ninhos povoados pelas crianças alegres como se fossem bandos de aves, é que hão de surgir os novos apostolos, os cidadãos consciços da sua missão social.

Cada um d'aquelles pequeninos seres que hoje correm, saltam e riem, serão os homens de amanhã, que no grande livro do passado irão estudar o que a bem d'elles fizemos.

D'aquelles tempos inflorados de esperanças e de flores, como uma primavera eterna, veremos mais tarde levantar-se a nova geração cheia d'aspirações, que serão justas e beneficas, se a encaminharmos hoje com todo o amor, com toda a pureza das nossas vénias e da nossa abnegação.

É uma missão sympathica, mas uma missão de gigante; esses herois sois vós, professores que nas vossas mãos

tendes o futuro d'esse povo amaravel e meigo, em caja alma de crystal se reflecte e brilha o pensamento que lhe transmittis na juventude. Vós sois, como diz Lartent, os artistas do progresso e da civilisação, não ha missão mais formosa, nem mais sympathica.

Em torno de vós tendes um mundo.

*Costi Goodolphim*

## IMPRESSÕES

Os jesuitas de *casica*, são mais perigosos que os de *scutula*; estes conhecem-se aquelles não.

\*

O socialismo é a alma da sociedade como os humildes operarios são a alma do Capital.

\*

A liberdade é como o pão que os povos devem ganhar com o suor do seu rosto.

*Malesherbes*

## Notas Alegres

— Foi certo moleiro avisado que sua mulher acabava infelizmente de cair ao rio. Deixou a pedra que estava temperando, despiu a jaqueta, saiu do moinho, e largou a correr pela margem, rio acima, afim de salvar a esposa.

— Compadre, diz-lhe um dos seus freguezes, se quer encontrar a deve tomar a direcção opposta, porque a agua deve-a ter levado pelo rio abaixo.

— Ah! compadre, contestou o moleiro, mostrando-se consternado muito pouco deve você conhecer o caracter de minha mulher! Era tão atreita a pendencias, e amiga de contrariedades, que, para disputation, ainda que seja com a agua estou seguro de que foi pelo rio acima.

\*

— Um médico grande amador de bilhar, escarnecia muitas vezes de um seu collega que era infeliz n'este jogo.

Em certa occasião, passando por um cemiterio, encontrou dous enterros que para ali se dirigião; e, informando-se do nome dos defuntos, soube que haviam sido tratados

pelo seu companheiro no bazar.

Oh! disse elle, d'esta vez não ha remedio senão curvar a cabeça, o collega *carambolou*.

## Proverbios portuguezes

### MEZ DE JANEIRO

Da flor que dá Janeiro  
Ninguem enche o seu celleiro.

Janeiro molhado,  
Senão para o pão,  
E' bom para o gado.

Em janeiro sobe ao outeiro:  
Clora se vires verdejar,  
Canta se vires terrear.

Um pouco ao sol em janeiro;  
E o outro pouco a fumeiro.

## A MINHA ESTRELLA

Já mais se esconde tua luz tão bella!  
Formosa estrela do meu puto céu!  
Ai! que se um dia te não vejo pura,  
Drei — ventura para mim... morro!

Eu te procuro quando o sol nos foge,  
E ainda hoje namorar-te vim...  
Quando te vejo scintilar, ó qu'rida,  
Esqueço a vida, n'este enlevo assim!

Esqueço tudo quanto a terra tem  
De mal, de bem, de regosijo e dor;  
Deixar ao mundo a ambição que arrasta,  
A mim só basta teu feliz amor!

Se um dia a vista, percorrendo o espaço,  
Não visse um traço d'essa luz tão linda,  
Pôndia tudo que prazer me dav...  
Por tu chamava com saudade infinita!

D. M. A. A.

## Carta do Perlo

### VEMCIDOS...

— Na minha ultima correspondencia dei a noticia de que continuava em greve os operarios tecelões da fabrica do sur. Silva Ferreira; no dia seguinte depois da minha carta ser lançada ao correio, os operarios retomaram o trabalho deixando na rua sem trabalho 16 companheiros, que o patrão apontava como cabecas de motim!

Sentimos do intimo da alma a perda da greve, porque ella não veio trazer vantagem alguma ao movimento operario, antes pelo contrario veio atraz il-o. Mas... a perda de esta greve esteva por nós prevista desde que os seus dirigentes não a souberam encarregar condignamente, e alem

disso estes companheiros já deviam saber que não podiam contar com o auxilio quer moral quer material de ninguem.

Os dirigentes d'esta greve, fora n sempre refratarios á Federação, e tratavam todos aquelles que estavam federados de *federalistas*, e os proprios tecelões que não ficem na sua cartilha eram tidos com *arrancistas* e individuos sem ideas, só elos é que eram os subios das ideias avançadas!

O que foi mais para sentir foi o andarem 200 operarios 8 semanas sem trabalho para no fim de contas nada conseguirem.

## OPERARIOS FABRICANTES DE EOTÕES

Cumprindo as resoluções tomadas n'uma assembleia geral da Federação das associações operarias uma comissão da Federação foi sabbado passad, acompanhada de dois delegados da associação dos falecidos de boches, procurar o sur. Cassaigne com o fim de combinar os melhores meios de se pôr termo ao conflito que havia na sua fabrica.

Tanto a comissão como os delegados foram muito bem recebidos pelo sur. Cassaigne expostos, analysados e discutidos todos os motivos que determinara a greve, foi resolvido elaborar-se uma nova tabela de preços de mão d'obra, de harmonia com os interesses das duas partes em litigio.

Depois de alguma discussão foi elaborada a referida tabela e em seguida apresentada em assiléia dos interessados que se conservavam na sede da sua collectividade aguardando os trabalhos da comissão; e sendo aprovada depois d'algumas emendas, foi de novo submettida á apreciação do sur. Cassaigne que a aprovou também, ficando desde logo assente que todo o pessoal da fabrica retomasse o seu trabalho.

E assim se resolvem, em consequencia da boa vontade que manifestaram tanto o sur. Cassaigne como o pessoal da sua fabrica e a digna comissão da Federação das associações operarias de se resolver na melhor harmonia o conflito.

Na segunda-feira reuniram ainda o pessoal da fabrica sobre a presidencia do operario sur. Antonio Bernardo, secretariado pelos sur. João Teixeira e Antonio Pereira de Mello, e depois das mais eloqüentes e justas referencias á Federação das associações e a excelente comissão por ella nomeada pela Federação resolue:

1.º Exarar o seu reconhecimento pelos bons serviços prestados pela Federação das associações operarias, tão dignamente representada pelos seus delegados;

2.º Exarar igualmente o

seu reconhecimento não só pela maneira honrosa como terminou o conflito mas tambem pelas penhorantes attenções que o sur. Cassaigne dispensou á comissão delegada da Federação das associações operarias;

3.º Empregar todos os seus esforços para que de futuro haja, como espera, a maior harmonia entre o sur. Cassaigne e todo o pessoal na sua fabrica

4.º Approvar, por unanimidade, todos os trabalhos elaborados e apresentados pela comissão.

Ponham aqui os olhos aquelles que não tem se não palavras amargas para condenar a federação, por aqui se vê como a federação enveredou esta questão por bom caminho, le forma que os operarios retomaram o trabalho com a federação, e pelo rapido e bom termo da greve.

A Federação cala aqui os nossos mais sinceros aplausos.

Aos filhos autes de bctões os nossos parabens.

## CASA DO POVO

### POR TUENSE

— Precedeu-se no ante-penultimo domingo á eleição dos corpos gerentes d'esta prestimosa e florescente agremiação operaria, dando o seguinte resultado:

### Assembleia Geral

Presidente — Ignacio de Souza. Vice-presidente — Joaquim Mendes Gomes. 1.º secretario — Torquato Joaquim do Couto. 2.º secretario — José Antonio Faria de Souza.

### Direcção

Presidente — José Ferreira de Souza. Vice-presidente — Antônio Marques de Lima Junior. Secretario — Serafim dos Anjos. Vice-secretario — Thomaz Gasparinho da Silva Valente. Tesoureiro — Domingos Martins. Vice-tesoureiro — Manoel Gonçalves. Adjuntos — Francisco José dos Santos, Antônio Fernandes Barbosa, João dos Santos Rosas, Eugenio Alvarellos, Arnaldo Sampaio e Costa.

### Concelho Fiscal

Presidente — Joaquim Francisco Pedroza. Secretario — Manoel Vieira de Miranda. Relator — Joaquim Pereira Arruda. Vogais — José Leite, José Joaquim Marques.

Porto, 19—12—1904.

M. da Silva Guimarães.

# Justiça de Guimarães

## Quebra cabeças

CHAVADES

Em phrase

Antonio de Carvalho tem  
direito a que a sua voz sus-  
penda o torneio—1, 1

\*

Rui do garoto!... tão  
depressa o venus no Touro  
saltando no lago como na  
Collegiada a ver o especta-  
culo—1, 1, 1

\*

O' Aveiro, já viste o Ur-  
bano ir ao namoro de cha-  
peau alto?—1, 1

\*

Alto lá snr. Mathias, veja  
o poeta Cancella que vai de  
capote—1, 2

\*

Amigo Telmo, junte uma  
consuante a uma vogal e verá  
como esta flor fica esperta—  
1, 1

\*

Serafim de Freitas é que  
sabe a época em que o Ave  
era um tesouro público—  
2, 2

\*

O criminoso torna para a  
cadeia como cabeça do motim  
da greve—1, 2

Príncipe das Trevas

## Noticiário

### A PEROLA

Appareceu no proximo  
mês passado n'esta cidade, o  
1.º n.º d'esta revista quin-  
zenal litteraria dedicada ás da-  
mas vimaranenses.

A forma como foi recebida  
esta publicação pelas gentis  
damas, satisfez os jovens es-  
criptores e faz prever um fu-  
turo feliz e assim o desejamos.

Agradecemos a visita do  
novo collega.

### AOS CONTRIBUINTES

Está aberto o cofre da re-  
sabedoria d'esta comarca pa-  
ra a cobrança voluntario das  
contribuições do Estado, du-  
rante este mês de janeiro.

Aviso aos interessados.

### MOVAS ESTAMPILHAS

Entraram em circulação  
nas novas estampilhas de no-  
vo tipo para contribuição de  
juros, justiça, propinas de  
matriculas e leis sanitárias.

As de tipo velho não tem  
valor algum, cautella pois.

### NOVO LIVRO

Mais um livro de maviosos  
versos intitulado «Cartas d'a-  
môr» vai brevemente lançar  
no mercado o distinto e bem  
conhecido poeta lanhense  
snr. Albino Bastos.

### NOVA CAMARA MUNICIPAL

Realizou-se no primeiro dia  
corrente a posse do novo se-  
nado vimaranense que tem que  
funcionar nos annos de 1905  
a 1907.

Dala a posse pelo digno  
presidente do senado fundo  
snr. dr. Joaquim José de Meira,  
procedeu-se á eleição do  
presidente e vice-presidente  
sendo eleitos os snrs. Alvalade  
de Tagilde e dr. Antonio Mar-  
ques da Silva Lopes.

Proceder-se depois á distri-  
buição dos pelouros da seguin-  
te forma: ao snr. Conego Vas-  
co-cellos o pelouro das juntas  
de parochia; ao snr. Álvaro  
Costa, o dos beldiços; ao snr.  
Antonio de Freitas Ribeiro, o  
do cemiterio, expostos e Tai-  
pas; ao snr. Marques, a faz-  
enda, contencioso, posturas e  
instrução; ao snr. Armin-  
do de Freitas, a hygiene; ao  
snr. Francisco Salgado, vogal  
da junta de Courias e Vi-  
zela; ao snr. Alvalade de Ta-  
gilde, a secretaria; ao snr. João  
Gualdino Pereira, a iluminação,  
incêndios, viação, águas e  
água; ao snr. José Pinheiro,  
metadouro, feiras, mercados  
limpeza da cidade, jardins e  
arvoredos.

Que a nova camara se com-  
penetre bem dos deveres para  
que foi eleita, são os nossos  
votos para bem dos munici-  
pios.

### JUNTA GERAL DO DISTRICTO

Foram votados para a jun-  
ta geral do Districto os seguin-  
tes senhores effusivos: Antonio  
de Freitas Ribeiro, Fernando  
Affonso Peixoto Burbon e dr.  
Antonio Vieira d'Andrade.

Suplentes: Bento dos Santos  
Costa, Elvardo Vieira  
Pinto d'almeida e Francisco  
Joaquim da Costa Magalhães.

### CORTES

Foi fixado o dia 3 d'abril,  
para a convocação das cortes.

### ASSASSINATO

Curiosa funda impressão  
n'esta cidade o assassinato  
cometido no dia 30 para 31  
de dezembro proximo passa-  
do, em Lisboa, no quartel de  
infanteria n.º 16, no qual es-  
tava addido o 1.º cabo de in-  
fanteria n.º 20 José Ribeiro  
Guimarães, natural d'esta  
cidade e que para ali tinha  
perfil em diligencia, pelo  
soldado José Ribeiro, tam-  
bém de infanteria n.º 20 que  
na mesma diligencia foi.

O 1.º cabo Guimarães ti-  
nha bom comportamento, ten-  
do sido só uma vez castigado.

Alistou-se voluntariamente  
em outubro de 1903 no  
regimento de infanteria n.º  
20, sendo promovido a cabo  
em maio de 1904.

Era tirador especial e  
foi premiado no tiro com a es-  
pingarda em uso no exercito.

Contava apenas 19 annos.

O soldado assassinado é na-  
tural d'Amarante e sentou  
junto no regimento de infan-  
teria n.º 20, no anno proximo  
passado, contando 21 annos.

Na folha do registo tem 7  
castigos, sendo o principal de  
10 dias de prisão disciplinar  
por subtração.

E' tipo de meus sentimentos  
e muito mal visto no re-  
gimento a que pertence.

### SELVAGERIA

Consta-oso que ha dias  
entre a estação de Lordello e  
Negrelhos, alguém, mal in-  
tencionado, collocou umas pe-  
dras na linha ferrea para fa-  
zer descarrilar o trem em  
viagem, se assim é, tolto o ri-  
gor da lei é pouco e estamos  
certos que autoridade com-  
petente não descorará o cri-  
me, dôa a quem doer.

Estamos alerta.

### NÃO RIAM

Para se avaliar o grau de  
ilustração de alguns adminis-  
tradores actuais, transcreve-  
mos a resposta d'um a certo  
governador civil:

Mortos na freguesia—Ne-  
nhum; aqui não morrem em  
casa.

Nascidos—idem por idem.

Cidações—Dez e mais oito  
e mais o amigo Ratada, o tio  
Custodio Uavana, o que bateu  
no pae e o que encendiou o  
tribunal.

Almas—Nenhuma; aqui não  
se acredita em tolices.

Casas publicas—A do Ciga-  
no, e a do capelão, o resto  
sao uns palheiros.

Cereais—Aqui não ha céra,  
porque não ha abelhas.

Gado vacum—O boi do re-  
gedor e algumas cabras da fa-  
milia d'elle.

Gado do outro—O porco do  
meu a faiate, algumas galli-  
nhas e alguns individuos pro-  
prietarios.

Vai sem comentarios, ga-  
taufinda-se a authenticidade.

De «A Verdade»—Fafe.

### ASSOCIAÇÃO HUMANITA- RIA DOS BOMBEIROS

#### VOLUNTARIOS

Verificou-se no dia 1.º do  
corrente mês a Assembleia  
geral da Associação Humanita-  
ria dos Bombeiros voluntários  
d'esta cidade para a elei-  
ção de direcção e Commandantes.

Aberta a sessão procedeu-  
se á apresentação de contas e  
eleição, ficando reeleitos por  
acclamação a mesma Direc-  
ção e Commandantes.

### ESPANCAMENTO GRAVE

Em S. Martinho de Gondomar  
d'este concelho, foi barba-  
ramente espancado pelas 9  
horas da noite do dia 4 do cor-  
rente quando admoestava os  
desordeneiros que queriam á for-  
ça violar a sua casa, Manoel  
Lopes o Barros, pelos seguimen-  
tes malandris:

Manoel Rocha o Morelha,  
casado, carpinteiro, do lugar  
das Cruzes, e Manoel Ferreira  
Lahia, casado, tecelão, do  
lugar da Boa-Vista, ambos da  
mesma freguesia de Gondomar.

O espancado deu entrada no  
hospital da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade no dia  
seguinte ás 5 horas da tarde  
receendo-se pela sua vida.

Os malandris são tidos e  
havidos por nezeiros e vezeiros  
n'estes processos, tendo o Mar-  
celino já longo calastro no re-  
gisto criminal d'esta comarca e  
ainda um processo crime pen-  
dente na mesma.

A autoridade Judicial pe-  
dimos que seja inexorável com  
semelhantes patifes para exem-  
plo e socorro dos habitantes de  
Gondomar.

### ESTUPIDA BRINCADEIRA

No dia de Reis alguns ca-  
valheiros de Braga vieram  
en curriagem percorrer al-  
gunas ruas a dar as Boas-  
festas a esta fidalga cidade  
que se tem por illustrada e  
bem educada, e sabem o que  
suceden?

Alguns Petits-métres cor-  
reram-nos á batata!!!

Que fosse gente sem eda-  
ças, vá, mas alguém que por  
sua posição social tinha por  
dever acatar e respeitar os  
direitos dos cidadãos como  
muito bem conhecem, é de-  
mais. Só nos lembra que es-  
tivessem com uma trenen-  
da... dôr de colica.

A onde estaria a polícia  
que fazia giro no logar do delito?

Naturalmente a fazer  
horas a deus Baccho n'al-  
guma esplanca e a fumar o  
seu bello charuto á custa dos  
petos.

Nós que conhecemos o di-  
gno administrador do conce-  
lho a sua illustração, e integ-  
ro a executar justiça, pedi-  
mos averigüe e faça punir  
seja quem for por tal delito  
que não faz honra a esta no-  
bre cidade.

Para que se não diga que  
somos todos uns pedimos o  
desagravo, justiça para quem  
nos visitou tão amavelmente.

### VENDEDOR DE "JUSTIÇA DE GUIMARÃES".

Recommendamos á bene-  
volencia e caridade dos nos-  
sos leitores uma esmola para  
o nosso vendedor o man-  
ta que se acha na extrema mi-  
seria; por não querer trabalhar  
como o seu estado phisico in-  
dica.

Por falta de espaço deixa-  
mos de publicar alguns es-  
criptos o que faremos no  
proximo numero.

## ANNUNCIOS

### Manteiga garantida

Fabricada na quinta de  
Carreiro—Infantas—pe-  
los processos mais modernos  
adoptados na Escola Agricola  
de Santarem, de que o  
disinto agronomo o Ex.<sup>m</sup>  
Sur. João Motta Prego é  
mui digno Director.

Dum palladar agradavel  
e de uma pureza incomparável  
desde já se encontra à  
venta em casa do sur. Bernardo Jordão à Praça de  
D. Afonso Henriques, em  
casa do sur. Oliveira & Silva  
ao Touro e em casa do  
sur. António d'Araújo Sal-  
gado no Touro.

Consultas diárias das 9 ás 11 horas da manhã  
e das 12 á 1 da tarde

Rua de Paço Galvão  
(Antiga Pharmacia Mourão)

J. Cunha Machado  
Medico-cirurgião

# Justiça de Guimarães

## Casa do Povo de Guimarães

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1904

RECEITA	DESPEZA
Saldo em caixa do anno anterior.	440531
Capital pertencente aos socios recebido em quotas de 30, 60's 90 reis.	575870
Capital recebido em quotas de 20 reis da seção funeralia	265440
Venda de 24 cadernetas	15360
Idem de 34 requerimentos	680
“ “ 1 Diploma	200
Lucros apresentados pelo concorrente, provenientes da venda de tabaco	455135
Somma	2425000
Licença para a venda do tabaco	1500
Enterro a um menor	600
Pago á Casa do Povo Portuense por 200 cadernetas e um Código Commercial	55200
Transporte das mesmas	265
Impressão de balancetes	16200
Delegado ao Porto	15000
Gratificação ao cobrador	65000
Compra de uma mesa	63000
Papel para expediente, sellos	585
Dinheiro existente em caixa	2448070
Somma	2425000

### EXISTENCIA EM VALORES

Dinheiro em caixa	2148070
Uma meia de, de 12 por 6	63000
Cadernetas e propostas	78500
Carimbo	33000
Reis	2305570

O Presidente,

Manuel José Pereira de Lima

O Thesourreiro,

Mathias Duarte de Macedo

## SERRALHERIA CIVIL E MECÂNICA

—DE—

### DOMINGOS VILLA NOVA GUIMARÃES

84—RUA DE SANTO ANTONIO—88

GUIMARÃES

—(n)(\*)(\*)—

Encarrega-se de toda a obra de ferro fundido e forjado, assim como noras para poços de melhor sistema de canecos, bombas de picôte e pressão, fusos para lagares e empresas Mavis. Fogões para carvão e lenha sistema aperfeiçoado, ferragens para a construção civil, grades fundidas e forjadas e portões, o qual para isso tem um completo mappa de desenhos no qual o freguez pôde escolher. Assim como faz toda a obra de ramadas, as quais vende a 55 reis o kilo. Cofres à prova de fogo, camas, bidés, lavatórios, colchões e encanações para água, etc.

Preços sem competencia.

## AGUARDENTE DE VINHO

Vende-se na mercearia

FREITAS

à Porta da Villa

Gimaraes

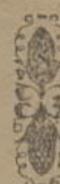
THYPOGRAPHIA DA Justiça de Guimarães

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARAES

Aluga-se

Com urgência este espaço na administração da "Justiça de Guimarães".



## Ourivezaria e Relojoaria

DE

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro, prata e relogios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiro

93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

## Atelier Photographico

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repéticas

Rua de Santo Antonio — GUIMARAES

## OFFICINA DE RELOJOARIA

—DE

MATHIAS DUARTE DE MACEDO \*\*\*

RUA DA RAINHA, N.º 136

—GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os concertos concernentes à sua arte

## Manual do Operário

Biblioteca d'Instituição e Educação Profissional

DEDICADA AO

## OPERÁRIADO PORTUGUEZ

### Condições de assignatura

Cada caderneta de 2 folhas com 16 páginas, contendouas matérias d'entes, ilustradas com boas gravuras no texto e uma estampa lithographa auma ou mais cores,

50—REIS—50

Assuma-se em casa de Mathias Duarte de Macedo

RUA DA RAINHA, 136—GUIMARÃES